REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

INCLUSÃO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM LETRAS/PORTUGUÊS

Jhonatan Oliveira Silva[92]
Gilberto Lima dos Santos[93]

Introdução

A Educação Inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, como uma necessidade urgente no contexto educacional brasileiro. A escola, enquanto espaço de formação social e humana, precisa garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais. No entanto, a efetivação da inclusão ainda encontra obstáculos estruturais, pedagógicos e formativos, exigindo uma reorganização das práticas escolares e uma mudança de paradigma educacional, conforme destaca Mantoan (2003).

[92] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* VII, Senhor do Bonfim, Bahia.
[93] Doutor em Psicologia pela UFBA. Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* VII, Senhor do Bonfim, Bahia.

Diante desse cenário, este estudo emerge das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras Português, realizado em uma escola pública do município de Ponto Novo, Bahia. A vivência do Estágio permitiu refletir sobre a prática docente inclusiva nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no atendimento a estudantes com deficiência intelectual, considerando também os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). A pesquisa parte da seguinte problemática: a prática docente está sendo efetivamente inclusiva no contexto escolar? A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como a inclusão ocorre na prática cotidiana da sala de aula e quais estratégias pedagógicas contribuem para sua efetivação.

Sendo assim, o objetivo principal deste resumo expandido é refletir sobre a efetivação da inclusão escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa. Os objetivos específicos deste estudo consistem em analisar as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas em sala de aula; identificar os desafios enfrentados na inclusão de estudantes com deficiência intelectual; compreender a relação entre teoria e prática na formação docente e avaliar os impactos das estratégias inclusivas no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e qualitativa, fundamentada nas

observações e práticas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado. Esse tipo de abordagem permite compreender a realidade a partir da vivência do pesquisador no contexto investigado, conforme apontam Kauark, Manhães e Medeiros (2010). O estudo foi realizado nos meses de março e abril de 2024, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, composta por 18 estudantes com idades entre 12 e 15 anos, dentre os quais três possuem deficiência intelectual.

Os procedimentos metodológicos envolveram a observação participante do contexto escolar, bem como o planejamento e a execução de aulas pautadas em princípios inclusivos. Durante o desenvolvimento das atividades, foram aplicadas estratégias pedagógicas voltadas à inclusão, buscando contemplar as necessidades específicas dos estudantes, especialmente daqueles com deficiência intelectual. Dessa forma, realizou-se uma reflexão crítica sobre a prática docente, considerando os desafios e as potencialidades observadas no processo de ensino-aprendizagem, aspecto característico dos relatos de experiência, conforme destacam Cavalcante e Lima (2012).

Além disso, o estudo contou com um levantamento bibliográfico fundamentado em autores da área da Educação Inclusiva e da formação docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática na análise dos dados produzidos ao longo da experiência de Estágio.

Resultados e discussão

Os resultados evidenciam que a inclusão escolar, quando mediada por práticas pedagógicas planejadas e sensíveis às diferenças, pode promover avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem. Durante o Estágio, foram desenvolvidas estratégias diversificadas, como a elaboração de atividades adaptadas com níveis diferenciados, a realização de leitura compartilhada e rodas de conversa, o uso de mapas conceituais e a condução de aulas dialogadas e interativas, buscando contemplar a heterogeneidade da turma e garantir a participação de todos os estudantes.

A implementação dessas práticas contribuiu para o aumento da participação dos estudantes com deficiência, favorecendo também o desenvolvimento de sua autonomia no processo de aprendizagem. Além disso, observou-se uma melhoria nas relações afetivas entre os alunos, o que possibilitou a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e propício ao aprendizado coletivo. Sendo assim, os resultados dialogam com as concepções de Mantoan (2003), ao defender uma escola que valorize as diferenças como elemento central do processo educativo.

Entretanto, o estudo também revelou desafios significativos para a efetivação da inclusão escolar. Dentre eles, destacam-se a ausência de apoio efetivo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a carência de recursos pedagógicos adaptados, as dificuldades de aprendizagem mais acentuadas em alguns estudantes e a necessidade de maior investimento na formação docente voltada à educação inclusiva.

Nesse sentido, Mantoan (2003) ressalta a importância de práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos alunos para promover uma inclusão efetiva.

Outro ponto relevante refere-se à compreensão de que a inclusão não depende exclusivamente da atuação do professor, mas exige uma ação articulada entre escola, família e políticas públicas. A ausência de profissionais especializados e de suporte adequado compromete o desenvolvimento pleno dos estudantes, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas educacionais inclusivas.

Por fim, a relação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para a construção da identidade docente, evidenciando que o Estágio se configura como um momento essencial de aprendizagem profissional. Essa perspectiva é corroborada por Pimenta e Lima (2004), ao destacarem o Estágio Supervisionado como espaço de reflexão crítica sobre a prática docente.

Considerações finais

O estudo demonstrou que a inclusão escolar é possível e pode ser efetivada por meio de práticas pedagógicas planejadas, contextualizadas e comprometidas com a diversidade dos estudantes. As experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado revelaram avanços significativos tanto no processo de aprendizagem quanto nas relações sociais estabelecidas em sala de aula, especialmente quando há uma intencionalidade pedagógica voltada à inclusão.

Entretanto, apesar dos resultados positivos observados, ainda persistem limitações estruturais e institucionais que dificultam a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Dentre essas limitações, destacam-se a falta de recursos pedagógicos adequados e a ausência de apoio especializado, fatores que impactam diretamente na qualidade do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Nesse sentido, torna-se fundamental investir na formação docente continuada, fortalecer o Atendimento Educacional Especializado, promover uma maior articulação entre escola e família e ampliar as políticas públicas voltadas à inclusão. Conforme aponta Imbernón (2006), a formação docente é um elemento essencial para o desenvolvimento profissional, embora deva estar articulada a outros fatores institucionais e sociais. Conclui-se, portanto, que a inclusão não se restringe a uma prática pedagógica isolada, mas configura-se como um compromisso ético e social com a equidade e com o direito à educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, torna-se fundamental investir na formação docente continuada, fortalecer o Atendimento Educacional Especializado, promover uma maior articulação entre escola e família e ampliar as políticas públicas voltadas à inclusão. Em consonância com Imbernón (2006), a formação docente é um elemento essencial para o desenvolvimento profissional, embora deva estar articulada a outros fatores institucionais e sociais. Conclui-se, portanto, que a inclusão não se restringe a uma prática pedagógica isolada, mas configura-se como um compromisso ético e social com a equidade e com o direito à educação de qualidade para todos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 de Dez. de 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/ L9394.htm#art87§3i: 15/06/2009.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3447.
Acesso em: 16 ago. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo, SP: Moderna, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.